

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 20 de fevereiro de 2025 às 07h51
Seleção de Notícias

Band.com.br | BR

Pirataria

Veja qual foi a maior apreensão de sementes de soja pirateadas no Brasil 3

Convergência Digital | BR

Patentes

Dezessete parques tecnológicos vão receber R\$ 100 milhões do MCTI e Finep 4

ANA PAULA LOBO

Veja qual foi a maior apreensão de sementes de soja pirateadas no Brasil

Essa foi a maior apreensão de sementes piratas por meio de uma iniciativa da indústria

O Tribunal de Justiça de São Paulo determinou a apreensão de 1.405.800 quilos de sementes irregulares de soja em Santiago (RS). A suspeita é de que os produtos seriam destinados ao comércio ilegal de sementes, configurando prática de **pirataria**. O valor estimado das sementes é de R\$ 19.681.200, considerando R\$ 14 o quilo. A apreensão ocorreu no dia 1º de outubro de 2024, porém, o processo corria em segredo de justiça.

A ação foi proposta pela CropLife Brasil (CLB), associação que reúne as fabricantes das sementes apreendidas. Os réus são acusados de violação dos direitos de **Propriedade** Intelectual, artigos 9º e 37º da Lei de Proteção de Cultivares (LPC, Lei nº 9.456/97). Uma liminar permitiu a apreensão do material. Amostras das sementes foram coletadas para realização de perícia.

Uma investigação apontou indícios de **pirataria**. As sementes eram negociadas a R\$ 4,50/kg, valor quase 70% abaixo do preço de mercado. Além disso, a comercialização não tinha nota fiscal, emissão de recibo ou qualquer documento que comprovasse a origem das sementes. Os próprios acusados declararam que as sementes eram "saco branco", denominação que evidencia a prática ilegal. Os réus também não possuem cadastro de armazenador, comerciante, beneficiador ou produtor de sementes no Registro Nacional de Sementes e Mudas (RENASSEM).

. As demais apreensões em 2024 foram de pouco mais de 80 toneladas, ocorridas em Jataí (GO) e Luís Eduardo Magalhães (BA).

Além de Santiago, os acusados têm propriedades em Alegrete, Manuel Viana, Capão Cipó, Bossoroca, Alegrete e Uruguaiana, no RS, além de Dom Eliseu (PA) e Santa Fé do Araguaia (TO). Eles são considerados um dos maiores produtores e comerciantes ilegais do estado, com volume em torno de 100 mil sacas. O grupo também conta com uma frota que inclui carretas e helicópteros.

Prejuízos aos cofres públicos

Segundo dados da Associação Brasileira dos Produtores de Sementes de Soja (ABRASS), estima-se que 30% de toda a semente de soja utilizada no País é proveniente do mercado informal, que engloba o uso próprio ou a comercialização ilegal, que caracteriza a semente pirata. A Associação Brasileira de Sementes e Mudas (Abrasem) diz que, apesar da semente de soja representar menos de 10% do custo de produção, cerca de 29% da soja plantada no Brasil é pirata.

Os cofres públicos também são lesados com a **pirataria** de sementes, já que os negócios não têm o recolhimento de tributos. Ainda de acordo com a ABRASS, a **pirataria** de sementes de soja provoca a perda de arrecadação de R\$ 2 bilhões ao ano. Na apreensão ocorrida em Santiago, a projeção é de que o prejuízo aos cofres públicos chegaria a R\$ 10 milhões.

Uma decisão liminar prevê multa diária de R\$ 50 mil caso haja reincidência de **pirataria** até que o processo seja finalizado. Se condenados, os réus deverão pagar indenização por danos materiais e morais às empresas.

Dezessete parques tecnológicos vão receber R\$ 100 milhões do MCTI e Finep



Dezessete parques tecnológicos vão receber R\$ 100 milhões do MCTI e **Finep**

Para estimular o desenvolvimento tecnológico e reduzir as desigualdades regionais, um investimento no valor de R\$ 100 milhões vai apoiar a implantação ou operação de parques tecnológicos em nove estados do Brasil, principalmente nas Regiões Norte e Nordeste. O resultado final da chamada pública do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Financiadora de Estudos e Projetos (**Finep**) foi publicado na segunda-feira (17).

Os R\$ 100 milhões em recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) não-reembolsáveis serão aplicados em 17 parques tecnológicos distribuídos por nove estados: Amazônia (4), Tocantins (2), Amapá (1) e Roraima (1), na Região Norte; Sergipe (3), Alagoas (2) e Maranhão (2), no Nordeste; Mato Grosso (1), no Centro-Oeste; e Espírito Santo (1), no Sudeste (veja a lista de instituições abaixo).

"Nós assumimos um compromisso de reduzir as assimetrias regionais do nosso país, levando desenvolvimento para todos os brasileiros. E é isso que temos buscado em nossos editais", destaca a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos.

A ministra reforça a importância da chamada para estimular a cooperação entre os diferentes setores que atuam em pesquisa, desenvolvimento e inovação. "Precisamos fortalecer a integração entre academia, setor produtivo e governo. Os parques tecnológicos promovem justamente essa ligação, fomentando a inovação e o desenvolvimento científico", afirma.

Com o financiamento à implantação ou operação de parques tecnológicos, MCTI e **Finep** buscam fomentar o desenvolvimento tecnológico local e regional, o aumento da competitividade e a promoção de ecossistemas de Inovação e da sociedade do conhecimento.

O investimento nesses ecossistemas de inovação se reflete no desenvolvimento econômico regional, na geração de novas **patentes**, na abertura de novas empresas e em oportunidades de trabalho, tanto para recém-formados quanto para profissionais qualificados. Parques tecnológicos têm se consolidado como elementos essenciais para impulsionar a pesquisa, o desenvolvimento e a aplicação de novas tecnologias, o que leva ao aumento da competitividade regional e também nacional.

Lançada em outubro de 2024, a chamada pública tem por objetivo apoiar a implantação ou operação de Parques Tecnológicos em estados que não haviam sido contemplados em um edital anterior, de 2021. O edital recebeu o total de 25 propostas, provenientes de 9 estados, tendo 17 delas sido habilitadas.

Para aceitar a proposta, a **Finep** analisou critérios como a contribuição para o desenvolvimento local, a vinculação ao Plano de Inovação da região e parcerias com universidades, empresas e outros hubs de inovação. O valor solicitado por cada proposta foi estabelecido entre R\$ 4 milhões e R\$ 15 milhões.

Continuação:
Dezessete parques tecnológicos vão receber R\$ 100 milhões do MCTI e Finep

De acordo com a plataforma Inovalink, atualmente, existem 62 parques tecnológicos em operação no país, 23 sendo implantados e sete ainda em fase de planejamento. A plataforma é uma parceria entre o MCTI, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (An-

protec).

Confira as informações e o resultado final da Chamada Pública MCTI/**Finep/FNDCT-Verde** Amarelo/Parques Tecnológicos-01/2024.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual

3

Pirataria

3

Patentes

4

Entidades

4